

# O Homem de Romanos 7

## SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 7.

**VERSO ÁUREO:** "Mas agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra." Romanos 7:6.

**POUCOS CAPÍTULOS NA BÍBLIA CAUSARAM MAIS** controvérsia do que Romanos 7. A propósito das questões envolvidas, o *SDABC* (Comentário Bíblico ASD) diz: "O significado dos vs. 14-25 tem sido um dos problemas mais discutidos em toda a epístola. As principais questões têm a ver com a descrição desse intenso conflito moral poder ser autobiográfica e, se assim for, se a passagem se refere à experiência de Paulo antes ou depois da sua conversão. Que Paulo está a falar do seu próprio conflito pessoal com o pecado parece evidente partindo do significado mais simples das suas palavras (cf. os vs. 7-11; [Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, p. 17 (edição P. A., 2001); Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, p. 475]). Também é certamente verdade que ele está a descrever um conflito que é mais ou menos vivido por toda a alma confrontada por e despertada para as reivindicações espirituais da santa lei de Deus." – *SDABC* (Comentário Bíblico ASD), vol. 6, p. 553.

Os estudiosos da Bíblia diferem quanto a Romanos 7 ter sido a experiência de Paulo antes ou depois da conversão. Seja qual for a posição que se assuma, o que é importante é que a justiça de Jesus nos cobre e que, na Sua justiça, comparecermos perfeitos diante de Deus, que promete santificar-nos, dar-nos a vitória sobre o pecado e tornar-nos conformes à "imagem do Seu Filho" (Rom. 8:29). Estes são os pontos cruciais que devemos conhecer e experimentar ao procurarmos espalhar "o evangelho eterno" a "toda a nação, tribo, língua e povo" (Apoc. 14:6).

**Leitura Bíblica:** Oseias 11 a 14 ("Destruído Porque Ihe Faltou o Conhecimento").

**Leia Romanos 7:1-6.** Que ilustração usa Paulo nesta passagem para mostrar aos seus leitores a sua relação com a lei, e que conclusão tira ele dessa ilustração?

A ilustração que o apóstolo usa em Romanos 7:1-6 é de certo modo elaborada, mas uma análise cuidadosa da passagem ajudar-nos-á a seguir o seu raciocínio.

No contexto geral da carta, o apóstolo estava a tratar do sistema de culto estabelecido no Sinai; é frequentemente a isso que ele se refere com a palavra *lei*. Os Judeus tiveram dificuldade em aceitar o facto de que este sistema, que lhes fora dado por Deus, devia chegar ao fim com a vinda do Messias. É com isso que o apóstolo Paulo está a lidar aqui – crentes judeus que ainda não estavam prontos para abandonar algo que fora uma parte tão importante da sua vida.

Em essência, a ilustração utilizada pelo apóstolo é como se segue: Uma mulher está casada com um homem. A lei estabelece que ela está ligada a ele enquanto ele viver. Durante a vida dele, ela não pode unir-se a outros homens. Quando ele morrer, porém, ela é livre da lei que a prendia a ele (v. 3).

**De que modo aplica o apóstolo esta ilustração da lei do matrimónio ao sistema do Judaísmo? Rom. 7:4 e 5.**

Assim como a morte do marido liberta a mulher da lei do marido, também a morte da velha vida na carne, mediante Jesus Cristo, liberta os Judeus da lei que se esperava que eles guardassem até que o Messias desse cumprimento aos seus tipos.

Agora, os Judeus estavam livres para "casar de novo". Eram convidados a casar-se com o Messias ressuscitado e, dessa forma, dar fruto para Deus. Esta ilustração foi mais um meio utilizado por Paulo para convencer os Judeus de que agora eram livres de abandonar o velho sistema.

Mais uma vez, e considerando tudo o mais que o apóstolo Paulo e a Bíblia dizem sobre a obediência aos Dez Mandamentos, não faz sentido afirmar aqui que Paulo estava a dizer aos crentes judeus que os Dez Mandamentos já não estavam em vigor. Aqueles que utilizam estes textos para tentar tirar essa conclusão – de que a lei moral foi abolida – não pretendem realmente chegar a essa conclusão; o que na verdade querem dizer é que só o Sábado, o sétimo dia, é que foi abolido, não o resto da lei. Ver nestes versículos o ensino de que o quarto mandamento foi abolido, ou anulado ou substituído pelo Domingo, é atribuir-lhes um significado que as palavras nunca tiveram a intenção de ter.

**Leitura Esp. Profecia:** *Profetas e Reis*, cap. 24 ("Destruído Porque Ihe Faltou o Conhecimento").

Se Paulo está a falar de todo o sistema legal do Sinai, que dizer de Romanos 7:7, onde especificamente ele menciona um dos Dez Mandamentos? Isto não refuta a posição, assumida ontem, de que ele não estava a falar da abolição dos Dez Mandamentos?

A resposta é **Não**. Devemos ter presente, mais uma vez, que a palavra *lei* para Paulo era *todo* o sistema estabelecido no Sinai, o qual incluía a lei moral, mas que não se limitava a ela. Daí que o apóstolo pudesse citar a lei moral, bem como qualquer outra secção de todo o regime judaico, a fim de tirar as suas conclusões. Contudo, quando o sistema desapareceu com a morte de Cristo, isso não incluía a lei moral, a qual já existia antes do Sinai e continua a existir também depois do Calvário.

**Leia Romanos 7:8-11. Qual é aqui a mensagem de Paulo sobre a relação entre a lei e o pecado?**

Deus revelou-Se aos Judeus, dizendo-lhes em pormenor o que era certo e o que era errado em questões morais, civis, cerimoniais e de saúde. Explicou-lhes também os castigos pela violação dessas várias leis. A violação da vontade revelada de Deus é aqui definida como pecado.

Assim sendo, explica Paulo, ele nunca teria sabido que cobiçar era pecado se não tivesse sido informado desse facto pela "lei". Uma vez que o pecado é a violação da vontade revelada de Deus, onde a vontade revelada é desconhecida, não há percepção de pecado. Quando essa vontade revelada é dada a conhecer a uma pessoa, esta reconhece que é pecadora e que está debaixo da condenação e da morte. Neste sentido, a pessoa morre.

Na linha de argumentação de Paulo neste passo, e ao longo de toda esta secção, ele procura construir uma ponte que leve os Judeus – que reverenciavam a "lei" – a ver Cristo como o cumprimento da mesma. Ele mostra que a lei foi necessária, mas que a sua função era limitada. A lei destinava-se a apontar a necessidade de salvação; nunca teve o propósito de ser o meio de obtenção da salvação.

"O apóstolo Paulo, ao relatar a sua experiência, apresenta uma importante verdade a respeito da obra a ser realizada na conversão. Diz ele: 'No passado, eu estava vivo sem a lei' – ele não sentia nenhuma condenação; 'mas quando chegou o mandamento', quando a lei de Deus foi trazida à sua consciência, 'o pecado reviveu, e eu morri'. Foi então que se viu a si mesmo como pecador, condenado pela lei divina. Note-se, foi Paulo, e não a lei, que morreu." – Comentários de Ellen G. White, *SDABC* (Comentário Bíblico ASD), vol. 6, p. 1076.

**Em que sentido é que, pessoalmente, já "morreu" perante a lei? De que modo, nesse contexto, consegue perceber o que Jesus fez por si ao dar-lhe uma nova vida n'Ele?**

**Leitura Bíblica:** Isaías 1 a 6 (O Chamado de Isaías).

**Leia Romanos 7:12. Como é que entende este texto no contexto daquilo que Paulo tem estado a analisar?**

Uma vez que os Judeus reverenciavam a lei, o apóstolo exalta-a de todas as maneiras possíveis. A lei é boa por aquilo que faz, mas não consegue fazer aquilo para que não foi planeada – salvar-nos do pecado. Para isso, necessitamos de Jesus, porque a lei – quer todo o sistema judaico quer a lei moral em particular – não pode salvar. Unicamente Cristo e a Sua justiça, que nos chega pela fé, o podem fazer.

**A quem é que Paulo culpa pela sua condição de "morte", e o que é que ele desobriga? Por que razão esta diferença é importante? Rom. 7:13.**

Neste versículo, o apóstolo apresenta a "lei" no melhor sentido possível. Ele decide culpar o pecado, não a lei, pela sua terrível condição de pecador, isto é, a sua prática de "toda a concupiscência" (v. 8). A lei é boa, pois é o padrão de Deus para a nossa conduta, mas como pecador, Paulo estava condenado diante dela.

**Por que razão foi o pecado tão bem sucedido em mostrar o apóstolo Paulo como um terrível pecador? Rom. 7:14 e 15.**

*Carnal* significa com inclinação para a carne. Por isso, o apóstolo necessitava de Jesus Cristo. Unicamente Jesus Cristo podia remover a condenação (Rom. 8:1). Unicamente Jesus Cristo o podia libertar da escravidão do pecado.

Paulo descreve-se a si mesmo como estando "vendido sob o pecado". Ele é um escravo do pecado. Não tem qualquer liberdade. Não consegue fazer aquilo que quer fazer. Ele tenta fazer o que a boa lei lhe diz para fazer, mas o pecado não o deixa.

Com esta ilustração, o apóstolo estava a tentar mostrar aos Judeus o quanto necessitavam do Messias. Ele já mostrara que essa vitória só é possível debaixo da graça (Rom. 6:14). O mesmo pensamento é realçado de novo em Romanos 7. Viver debaixo da "lei" significa escravatura sob o pecado, um impiedoso tirano.

**Qual tem sido a sua própria experiência com a forma como o pecado escraviza? Já alguma vez procurou brincar com o pecado, pensando que o podia controlar como quisesse, e acabou por se encontrar debaixo de um vil e impiedoso dominador? Bem-vindo à realidade! Por que razão deve, então, render-se a Jesus e morrer diariamente para o eu?**

**Leitura Esp. Profecia:** *Profetas e Reis*, cap. 25 (O Chamado de Isaías).

"E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. De maneira que, agora, já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim." Romanos 7:16 e 17. **Que conflito nos é apresentado nestes versículos?**

Usando a lei como um espelho, o Espírito Santo convence a pessoa de que está a desagradar a Deus por não estar a cumprir os requisitos da lei. Pelos esforços pessoais para cumprir esses requisitos, o pecador mostra que está de acordo em que a lei é boa.

**Que conclusões já apresentadas pelo apóstolo repetiu ele agora para maior ênfase? Rom. 7:18-20.**

8 A fim de impressionar uma pessoa com a sua necessidade de Cristo, o Espírito Santo conduz essa pessoa por uma experiência do tipo "velho concerto". Ellen G. White descreve a experiência de Israel da seguinte maneira: "O povo não compreendia a condição pecaminosa dos seus corações, que sem Cristo lhes era impossível guardar a lei de Deus e prontamente entraram em concerto com Deus. Entendendo que eram capazes de estabelecer a sua própria justiça, declararam: 'Tudo o que o Senhor tem dito faremos, e obedeceremos.' Êxodo 24:7. ... E, no entanto, passadas algumas semanas, violaram o seu concerto com Deus e curvaram-se para adorar uma imagem esculpida. Não poderiam esperar o favor de Deus mediante um concerto que tinham violado. Agora, vendo a sua índole pecaminosa e a necessidade que tinham de perdão, foram levados a sentir que necessitavam do Salvador revelado no concerto feito com Abraão e prefigurado nas ofertas sacrificiais." – Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 329 (1ª ed. P. Servir).

Infelizmente, ao não renovarem a sua dedicação a Cristo diariamente, muitos cristãos estão, de facto, a servir o pecado, por muito que lhes possa repugnar admiti-lo. Racionalizam que, na realidade, estão a passar pela experiência normal da santificação e que simplesmente ainda têm um longo caminho a percorrer. Dessa forma, em vez de levarem os pecados conhecidos a Cristo e de Lhe pedirem a vitória sobre os mesmos, escondem-se atrás de Romanos 7, que lhes diz, pensam eles, que é impossível fazer o bem. Na verdade, este capítulo está a dizer que é impossível fazer o bem quando uma pessoa está escravizada pelo pecado, mas que a vitória é possível em Jesus Cristo.

**Está pessoalmente a ter as vitórias sobre o eu e o pecado que Cristo nos promete? Se não, porquê? Que escolhas erradas está, pessoalmente, a fazer, sem 'ajuda' de mais ninguém?**

**Leitura Bíblica:** Isaias 40 a 42 ("Eis Aqui Está o Vosso Servo").

**Leia Romanos 7:21-23. De que maneiras já experimentou na sua própria vida este mesmo conflito, mesmo sendo um cristão?**

Paulo, nesta passagem, compara a lei nos seus membros (o seu corpo) com a lei do pecado. "Com a carne", diz o apóstolo, ele servia "a lei do pecado" (Rom. 7:25). Só que servir o pecado e obedecer à sua lei significa morte (veja vs. 10, 11 e 13). Daí que o seu corpo – como estava então a funcionar em obediência ao pecado – podia muito apropriadamente ser descrito como "o corpo desta morte".

A lei do espírito é a lei de Deus, a revelação da Sua vontade feita por Deus. Sob a convicção do Espírito Santo, Paulo concordava com esta lei. A sua mente escolhia guardá-la, mas, quando tentava, não conseguia, porque o seu corpo queria pecar. Quem é que não sentiu já esse mesmo conflito? Na nossa mente, sabemos o que queremos fazer, mas a carne clama por outra coisa.

**Como é que podemos ser resgatados desta difícil situação em que nos encontramos? Rom. 7:24 e 25.**

8 Há quem se tenha interrogado sobre a razão por que, depois de chegar ao glorioso clímax na expressão "Dou graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor", Paulo se volta a referir uma vez mais aos conflitos da alma, dos quais aparentemente tinha sido libertado. Alguns entendem a expressão de gratidão e louvor como uma exclamação parentética. Acreditam que essa exclamação se segue naturalmente ao grito, "quem me livrará?" Defendem essas pessoas que, antes de prosseguir com uma análise alargada da gloriosa libertação (Romanos 8), o apóstolo sintetiza aquilo que disse nos versículos anteriores e confessa, uma vez mais, o conflito contra as forças do pecado.

Outros sugerem que ao dizer "eu mesmo", o apóstolo quer dizer "abandonado a mim mesmo, deixando Cristo de fora". Como quer que estes versículos sejam entendidos, um ponto tem de permanecer muito claro: abandonados a nós mesmos, sem Cristo, somos impotentes contra o pecado. Com Cristo, temos uma nova vida n'Ele, uma vida na qual – embora o eu se erga constantemente – as promessas de vitória são nossas se decidirmos reclamá-las. Assim como ninguém pode respirar, ou tossir, ou espirrar em nosso lugar, também ninguém pode decidir por nós rendermo-nos a Cristo. Só nós podemos fazer essa escolha. Não há outro meio de alcançarmos para nós mesmos as vitórias que nos são prometidas em Jesus.

**Leitura Esp. Profecia:** *Profetas e Reis*, cap. 26 ("Eis Aqui Está o Vosso Servo").



**Texto Chave:** Romanos 7:22 e 23**Com o Estudo desta Lição o Membro da Classe Vai:**

**Aprender:** A reconhecer que a nossa natureza pecaminosa guerreia contra a Lei de Deus e que temos de morrer para o velho sistema de regras sem vida que se concentram nas nossas obras mais do que na obra de Cristo.

**Sentir:** A nossa incapacidade de fazer o bem sem a intervenção de Cristo.

**Fazer:** Morrer para as velhas paixões despertadas pelo pecado, a fim de viver livremente no caminho do Espírito.

**Esboço da Aprendizagem:****I. Aprender: Guerra com a Nossa Natureza Pecaminosa**

- A. A nossa natureza pecaminosa está em guerra com o anseio que temos de viver em harmonia com a Lei de Deus. Por que razão temos de morrer para a natureza pecaminosa do eu a fim de vivermos no Espírito?
- B. Que tipos de comportamentos, hereditários ou criados por hábito, são exemplos de "fazer o que é natural"? Até que ponto esses comportamentos são extensões da nossa natureza pecaminosa?

**II. Sentir: Incapacidade para Fazer o Bem**

- A. Se somos incapazes de fazer o bem que gostaríamos de fazer, quem ou que coisa controla realmente a nossa vida? Analisem este assunto.
- B. Qual é o único remédio para a nossa situação desesperada e fora de controlo?

**III. Fazer: Viver Livremente**

- A. De que modo "morremos" para os nossos desejos pecaminosos?
- B. Como é que somos "sepultados" com Cristo?
- C. Quais são as liberdades que oferece uma vida no Espírito, e o que é que devemos fazer para viver esse tipo de vida?

**Sumário:**

Só a morte para o eu natural e pecaminoso e para os seus desejos torna possível uma nova vida em Cristo.

**CICLO DA APRENDIZAGEM****1.º PASSO – MOTIVAR!**

**Conceito-Chave para Crescimento Espiritual:** Só por meio da Lei não conseguimos encontrar a salvação; é unicamente por meio de Cristo que podemos ser salvos.

**Só para o Moderador:** A actividade que se segue destina-se a introduzir os seguintes conceitos:

1. A Lei mostra-nos a vontade de Deus e, por conseguinte, também define o pecado. Sem a Lei, não saberíamos o que é o pecado.
2. A Lei é boa e justa, mas a Lei só por si não é o meio de salvação. Esta só se obtém por meio da graça de Cristo.

**Actividade de Abertura:** O Jogo das Regras. Vão ser precisos canetas e cartões para anotações, um temporizador de cozinha e pequenas "recompensas" (passas de uva, biscoitos, caramelos, etc.,) para dar a todos os que não estiverem "fora" quando o temporizador tocar. O Moderador será o Árbitro das Regras.

Peça a cada um dos membros da classe que escreva uma regra que ache que será muito difícil as pessoas cumprirem durante os cinco minutos seguintes (como por exemplo, não piscar os olhos, não falar, equilibrar-se num pé só, segurar um hinário com o braço estendido durante esse tempo, etc.).

O jogo é simples. Obedecem às regras e recebem uma recompensa. Falham no cumprimento e são eliminados do jogo e ficam sem direito a receber a recompensa.

Escolha duas ou três regras das sugeridas que seja possível tentar cumprir simultaneamente. Leia as regras para a classe. Ponha o relógio a marcar um período de cinco minutos. Conte como estando "fora" qualquer um que "peca" ao deixar de cumprir as regras.

O Moderador, como Árbitro das Regras, tem a prerrogativa de "perdoar" aqueles que estão "fora" e de os envolver de novo no jogo, mas eles têm de continuar a tentar seguir as regras. Além disso, continue a recordar as regras diante da classe.

Não deverá demorar muito até que toda a gente na classe tenha sido posta "fora" pelo menos uma vez, e alguns mais do que outros. Mantenha-se atento ao tempo e certifique-se de que toda a gente é "perdoada" a tempo de receber uma recompensa quando o tempo expirar. Dê a cada pessoa da classe uma recompensa.

**Questões a Debater:** Pergunte, por mão no ar, quantos estiveram "fora" pelo menos uma vez. O salário do pecado é a morte. Como escravos da lei, teriam sido sujeitos à morte, não era? Estariam aqueles que estiveram "fora" mais vezes do que os outros, mais "mortos" do que os que falharam só uma vez ou duas? Aqueles que falharam menos vezes tiveram uma recompensa maior? Até que ponto as respostas ilustram o facto de que não podemos ser salvos pelos nossos próprios esforços?

**2.º PASSO – ANALISAR!**

**Só para o Moderador:** À luz do sacrifício de Cristo, da Sua graça e do perdão que Ele concede, que valor tem a Lei? Para que propósito serve ela hoje em dia?

## COMENTÁRIO BÍBLICO

## I. O Propósito da Lei

(Recapitule com a classe Romanos 7:7 e Romanos 7:9-12.)

A Lei de Deus é tão necessária hoje como era no Céu antes da criação da humanidade. Sem os princípios orientadores da Lei, como é que os seres humanos alguma vez conheceriam a vontade e o carácter sagrado de Deus?

A guarda da Lei, porém, não nos consegue salvar. A salvação pelas obras é uma religião de beco sem saída e um fardo para o crente. Em Actos 15:10, o apóstolo Pedro faz-se eco deste pensamento quando se refere à Lei como "um jugo que nem nossos pais, nem nós, podemos suportar". Paulo leva esta ideia um passo mais adiante quanto afirma que "o mandamento, que era para vida, achei eu que me era para morte" (Romanos 7:10). O mandamento revelava o seu pecado.

Então, se a Lei claramente não nos pode salvar, então o que é que ela pode fazer? Primeiro e acima de tudo, a Lei serve para nos dizer o que é certo e o que é errado. Paulo afirma esta ideia muito claramente em Romanos 7:7 quando diz: "Eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência se a lei não dissesse: Não cobiçarás."

Segundo, a lei envolve um castigo pela transgressão, pelo que implica a necessidade de um Advogado, um Salvador, que defenda o nosso caso nas cortes celestiais – um advogado que vire o julgamento em nosso favor. Por muito que se fale na necessidade de misericórdia face ao castigo da transgressão da Lei nunca será demais. As penas civis pela violação de leis individuais podem variar de país para país, mas o castigo supremo pelo pecado é a morte.

Mas graças a Deus porque a morte de Jesus pagou a pena máxima. Ele sofreu a morte que nós merecíamos, para que nós pudéssemos ter a vida eterna, e essa morte cumpriu os justos requisitos da Sua Lei. É perfeitamente claro que a Lei em si nunca teve o propósito de nos santificar. Também nunca foi destinada a ser o meio para a nossa salvação. Como tal, a Lei está limitada naquilo que consegue realizar. Unicamente através da graça de Cristo é que nós podemos ser salvos.

**Pense Nisto:** Por que razão deu Deus a Sua Lei aos seres humanos? Qual é o perigo de nos envolvermos tanto na letra da Lei que esqueçamos o seu espírito?

*Quais são as limitações da Lei? Com a morte de Jesus a pagar o resgate pelos nossos pecados, qual é o propósito da Lei?*

**Pense Nisto:** Por que razão a guarda da Lei não nos pode salvar? Por que razão o sacrifício de Cristo é o nosso único meio verdadeiro de salvação?

## 3.º PASSO – PRATICAR!

**Só para o Moderador:** Lembre aos membros da classe o jogo que puseram em prática na actividade de abertura. Peça-lhes que pensem nele no contexto de tentarem seguir a Lei de Deus, continuando, porém, a cair diariamente vítimas do pecado.

Todos os membros estarão, certamente, de acordo que, desde o início do jogo, queriam seguir as regras, não é verdade? Naturalmente que queriam receber a recompensa. É muito duvidoso que algum deles quisesse entrar no jogo com o objectivo de ser eliminado. Todos viveríamos como escravos da Lei se não fosse o sacrifício de Cristo que nos liberta.

## Questões a Descobrir:

1. De que modo a Lei nos ajuda a definir qual é a vontade de Deus e o que é o pecado?
2. Sem a Lei, ou se a Lei for desconhecida, existe o pecado? Explique a sua resposta.
3. Tal como no jogo, se não conhecermos a Lei, como é que podemos saber o que é o pecado? Há alguma maneira de Deus ser um Deus justo sem nos dar a Lei? Justifique a sua resposta.
4. Uma vez que existe o perdão, por que motivo isso não é uma licença para a violação da Lei?
5. Analisem se foram as regras em si que tornaram possível aos participantes receber a recompensa ou se foram o perdão e a graça que os libertou do castigo, ou qualquer outra coisa.
6. Pergunte aos membros se havia regras que eles teriam sido capazes de cumprir *se tivessem tido ajuda da parte do Árbitro*. Em que aspectos esta ideia nos ajuda a compreender que é unicamente através da ajuda de Cristo que nós podemos vencer o pecado?
7. Que passos precisamos de dar como cristãos a fim de evitar ser apanhados no ciclo de legalismo e de verdadeiramente nos apropriarmos do dom do perdão e da graça de Cristo?

## 4.º PASSO – APLICAR!

**Só para o Moderador:** Romanos 7 confere a cada indivíduo na sua classe um ponto de partida para uma introspecção. Anime-os a analisarem a forma como pessoalmente se relacionam com a Lei e a maneira como os ensinamentos de Paulo sobre a Lei poderão afectar a sua vida espiritual. Por fim anime-os a reflectirem sobre o modo como se relacionam com o plano da salvação estabelecido por Deus.

**Actividade:** Quais são algumas das coisas com que pessoalmente se está a debater, as quais poderão ser usadas como ilustração do que Paulo disse sobre a Lei, o morrer para o pecado e sobre a graça?

Pense num par de coisas a este respeito que gostaria de ver resolvidas com Cristo. Inclua esses objectivos na sua vida de oração diária. Convide Deus a estar presente especificamente nessas áreas e peça a Sua ajuda e orientação diária para os alcançar. Peça a ajuda de Deus para o/a libertar das cadeias do pecado. Peça a Deus que o/a ajude a morrer diariamente para o pecado e a viver em graça mediante o sacrifício de Cristo, de modo a que, com a Sua ajuda, consiga ficar livre da condenação da Lei.

## LIÇÃO 9

22 a 28 de Agosto de 2010

## Liberdade em Cristo

## SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 8:1-17.

**VERSO ÁUREO:** "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito." Romanos 8:1.

**ROMANOS 8 É A RESPOSTA DE PAULO** a Romanos 7. Em Romanos 7, o apóstolo fala de frustração, fracasso e condenação; em Romanos 8, desaparece a condenação, substituída pela liberdade e vitória por meio de Jesus Cristo.

O apóstolo dizia em Romanos 7 que, se alguém se recusa a aceitar Jesus Cristo, terá a miserável experiência de Romanos 7. Será escravo do pecado, incapaz de fazer aquilo que decide fazer. Em Romanos 8, ele diz que Cristo Jesus oferece libertação do pecado e a liberdade de fazer o bem que se quer fazer, mas que a carne não permite.

Paulo continua, explicando que esta liberdade foi comprada por um preço infinito. Cristo, o Filho de Deus, assumiu a humanidade, a única maneira de Ele poder relacionar-Se conosco, poder ser o nosso exemplo perfeito e poder tornar-Se o substituto que morreu em nosso lugar. Ele veio "em semelhança da carne do pecado" (v. 3). Em resultado disso, os justos requisitos da lei podem cumprir-se em nós (v. 4). Por outras palavras, Cristo tornou possível a vitória sobre o pecado, bem como o cumprimento dos claros requisitos da lei.

Devido às limitações do espaço, cobriremos apenas os primeiros 17 versículos de Romanos 8. Na medida que o tempo o permita, leia o resto do capítulo, o qual está repleto de maravilhosas certezas do amor de Deus. Estes versículos orientam-nos poderosamente para a esperança que devemos ter como indivíduos que são "mais do que vencedores, por Aquele que nos amou" (v. 37), e que, por causa desse amor, "nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós" (v. 32).

**Leitura Esp. Profecia:** *Profetas e Reis*, cap. 27 (Acáz).